

O USO DE MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO ODORICO MELO, PARNAMIRIM-PE

Guilherme Nogueira de Carvalho¹

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa apresenta uma concepção da utilização de recursos didáticos diferenciados para desenvolver temáticas específicas no ensino de Geografia, com finalidade o uso de maquete como recurso pedagógico para estimular os alunos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina de Geografia na Escola de Referência em Ensino Médio Odorico Melo no município de Parnamirim/PE. É de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho, manter a formação continuada dos docentes em geografia, onde irá tornar o ensino mais atrativo e dinâmico, baseando nas perspectivas e realidade de incluir o educando nesse papel de agente transformador do espaço geográfico, pois os alunos nesse nível abrange uma relação diversificada/direcionada com a Geografia Física, onde se encontra dificuldades na prática, já que em algumas realidades está sendo utilizada apenas a parte teórica com livros e material impresso. Pensando nisto, o presente artigo objetivou analisar diante da realidade dos alunos o uso dessa ferramenta, de modo a torna-lo mais útil aos discentes, pois pretende levar aos alunos um recurso didático diferenciado, nesse caso utilizando o recurso didático que é a confecção de maquete.

Palavras-chaves: Ambiente Escolar, Ensino de Geografia, Maquete, Recurso Didático.

INTRODUÇÃO

No intuito de construir materiais didáticos para o ensino de geografia de forma perceptível e significativo ao ver dos alunos, pois, as escolas onde os mesmos estão inseridos apresentam uma dinamização complexa, o tema do trabalho enfatiza o uso da maquete como recurso didático no ensino de geografia na Escola de Referência em Ensino Médio Odorico Melo, no município de Parnamirim/PE. Logo a disciplina de geografia está atrelada as metodologias tradicionais, mecânicas e inflexíveis para o ensino de conteúdos de geografia.

Nesse contexto, segundo FILIZOLA (2009), afirma que, é importante recordar que o alunado chega à escola com um conjunto de informações, em boa medida, desordenado. No processo de sistematização de conhecimento, cabe à escola ordená-los, estrutura-los. É nesse sentido que os saberes escolares da Geografia devem entrar em cena.

Desta forma, o processo entre a realidade dos alunos e professores, ainda hoje é notável, para o ensino da disciplina de geografia, uma dinâmica tradicional no uso dos

¹ Graduado pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco – CESVASF, Especialista em Ensino de Geografia pelo Instituto de Ensino Dom Alberto – Faculdade Dom Alberto e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Administração, Ciência e Educação – FAMART, E-mail: guiiherme8@hotmail.com;

conteúdos, sendo trabalhados de forma fragmentada, no que tange a hierarquização dos conhecimentos central da figura do docente, sendo ele um agente permeado da verdade.

A geografia, neste contexto, tem também se reestruturado, tornando-se uma ciência mais plural. Por um lado, ela reafirma seu foco de análise, que é o espaço, mas, por outro, torna-se mais consciente de que esta é uma dimensão da realidade, complexa e interdisciplinar por si mesma. (CAVALCANTI, 2008, p.18).

No sentido deste cenário geográfico, o trabalho apresentado surge na perspectiva para que e de que forma as maquetes podem contribuir enquanto recurso didático nas aulas de geografia, auxiliando na compreensão do conteúdo, analisar o seu papel, verificar os benefícios que embasam como ferramenta didática e educativa na linguagem geográfica.

O trabalho apresenta a metodologia que busca aproximar-se previamente do conhecimento, além do problema, o objetivo da pesquisa visa expor alternativas de concepção didáticas para os docentes do Ensino Médio, no intuito de despertar a imensa curiosidade dos discentes nas aulas da disciplina de Geografia, para as confecções de maquetes como recurso didático.

De acordo com Pereira (2015, p. 3248) “a maquete pode ser considerada um recurso motivador na construção do saber geográfico, especialmente na área da Geografia Física”. Contemplando os conteúdos relacionados ao relevo, hidrografia, solo, clima, e dentre outros. Na construção da maquete, “os elementos produzidos são fatores provocadores de indagação, intervenção, comparação e interação entre aluno e professor, favorecendo ao aluno à percepção do abstrato no concreto” (PEREIRA, 2015, p. 3248).

Neste contexto, Gondin et al. (2013) reforça que as ferramentas atuais (internet, celulares e outros) trabalhadas juntamente com os recursos didáticos tradicionais (livros, revistas e dentre outros) tornam a aula mais didáticas, pois contribui na informação e complemento dos conteúdos trabalhados em sala com a mediação do professor.

Por isso, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa no que tange as questões pedagógicas, sobre as didáticas e as práticas analisadas a partir do uso de maquete, e quantitativas, quando interpreta as respostas através dos gráficos, e a entrevista que será através de um grupo de entrevistados com uma quantidade de alunos do 1º ano B, C e D do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Odorico Melo.

Sendo assim, é de suma importância para os discentes, amarrar os novos recursos didáticos que possibilitem ter melhor entendimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, valorizando o conhecimento que os alunos já possuem de sua vivência, dando um

sentido prático aos conhecimentos. Com isso, possam desenvolver aulas com dinâmicas a fim de causar nos alunos um olhar diversificado para despertar a curiosidade, criatividade e participação na construção de novos conhecimentos geográficos.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE MAQUETE NO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A importância da construção/confecção de maquetes no ensino-aprendizagem da disciplina de geografia para o contexto estudantil colaboram e, diversas são a explicação de fenômenos que podem compor o espaço geográfico. Pensando nisso, a inserção do discente nesse processo de ensino e aprendizagem para possibilitar que os mesmos sintam-se, como agente de transformação do espaço, através da confecção de maquetes. Pois, de acordo com Andujar, Fonseca (2009):

Ao passar a mão, o dedo em uma maquete o aluno percebe algo diferente e que lhe desperta certa curiosidade em aprender, além do conteúdo a ser explicado e até mesmo qual a metodologia usada para se confeccionar uma maquete. Com isso a partir do momento em que as aulas expositivas ficam somente em explicações abstratas, mediante a falta de inovação e aplicação, de outras metodologias, percebe-se a necessidade, de aplicarem-se vários recursos didáticos diferenciados, na tentativa de sanar algumas deficiências observadas no ensino da Geografia (GALLO; et al. 2002 apud ANDUJAR, FONSECA, p.393, 2009).

A maquete pode facilitar em outros aspectos enquanto recurso pedagógica, logo de acordo com Andujar e Fonseca (2009), é o fato que apresenta-se os discentes uma representação do espaço geográfico em três dimensões. Uma vez que, vai contribuir para melhor compreensão, entendimento das relações existentes entre os fenômenos naturais e os elementos presentes no conteúdo, pois como a formação de corpos hídricos, vegetação e relevo.

Os vastos materiais cartográficos e gráficos, quero dizer que os materiais são associados a uma construção de conceitos e conteúdos interligados no ensino aprendizagem do curso de Geografia que ampliam a melhor compreensão do espaço geográfico e do dia-a-dia dos alunos.

Logo, compreendemos que:

A construção de maquetes geográficas, em classe, possibilita reconhecer, através da representação, a construção do espaço em que o aluno está inserido; permite integração entre professor x aluno, entre prática x teoria; exige conhecimento do que (conteúdo) e como (forma) devemos representar; possibilita levantar hipóteses, correlacionar fatos, entre tantas alternativas do processo pedagógico. (NACKE e MARTINS, p. 10).

Nesse contexto, é compreensível que o uso de maquete como recurso didático no ensino de geografia funciona como uma perspectiva de informação cartográfica, auxiliando na identificação, a forma e aquilo que a maquete representa, por isso, a maquete é um importante recurso didático e pedagógico, dando continuidade na leitura, a análise e a interpretação dos conteúdos e matérias geográficos.

Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem, compreende-se, entende-se e incentiva os discentes na produção de maquetes, permitindo que todos participem deste processo de aprendizagem, paralelo ao educador para entender o contexto sócio-cultural em que os estudantes estão inseridos.

Segundo Cavalcanti (2011), um dos grandes desafios enfrentado pelos professores de Geografia é em instigar os alunos em relação aos conteúdos geográficos que possuem um determinado grau de dificuldade. Nesse sentido, o uso de maquetes podem ser utilizadas como recursos didáticos na otimização do aprendizado da linguagem cartográfica.

Diante a nossa realidade os professores estão apenas usando livros didáticos para abordar diversos conteúdos no ensino de geografia, circunscrito ao quando e pincel. Ratificando com Carvalho (2016), é preciso que os professores desenvolvam maneiras mais criativas para ensinar, através da utilização novos recursos didáticos.

Logo, afirma Santos (2009) que: através da construção de uma maquete é possível ter o domínio visual de todo o conjunto da temática abordada, por ter um modelo tridimensional, possibilita observar toda dinâmica estudada. Sendo assim, o uso da maquete como recursos didáticos nas aulas de geografia, vai permitir ao docente a trabalhar a sua própria visão, expondo seus pontos de vistas, e a construção da projeção da realidade do aluno e/ou fenômeno trabalhado.

A maquete, por ser um recurso em três dimensões, é um método de ensino que reitera a informação onde é apresentada, que prende a atenção do discente na sua construção. Desta forma, Luz & Briski (2009):

A utilização de maquetes pode permitir ao educando, ao fazer uma análise geográfica, interpretar o relevo, descrever suas formas, entender o porquê dessas formas, bem como a transformação no decorrer do tempo, entendendo os problemas e as dinâmicas sociais e relacionar tudo isso com a sua realidade. As maquetes também possibilitam a visualização do objeto a ser estudado em terceira dimensão, permitindo a introdução de diferentes dados e informações, e assim partindo do concreto pode-se chegar a um nível de abstração suficiente para a interpretação de mapas e cartas hipsométricas (LUZ & BRISKI, 2009, p.02).

Nesse sentido, o ensino de geografia associa aos saberes produzidos por uma ciência, pela qual é convertida em matérias/conteúdos didáticos escolares sendo

classificados e relacionados com o saber geográfico básicos e necessários a educação. Com isso, está relacionado além de dominar os conhecimentos específicos, é necessário que o professor saiba como se organizar os conhecimentos para só assim, posteriormente ser abordado junto com os discentes em sala de aula.

Por isso, com a sistematização da geografia escolar, onde acontece de forma contínua, Cavalcanti (2002, p. 11) afirma que, “essas propostas têm demorado a chegar às aulas de Geografia”. Quer dizer que, embora tenham a grande produção didática no ensino de geografia, os métodos são mínimos explorados pelos alunos. É indispensável que o conhecimento seja trabalhado dentro das salas de aulas possibilitando a facilitação da compreensão da linguagem geográfica.

FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Primeiramente, é importante salientar que a sala de aula faz parte da escola. O gestor escolar, o coordenador ou orientador pedagógico tem o papel de colaborar, ajudando e auxiliando o professor na transferência de informação, como o regimento da escola, PPP, metodologia entre outros documentos legais. Portanto, o docente é capaz de atingir a aula com apoio necessário para suas práticas pedagógicas, a fim de satisfazer a função social da escola, que é formar cidadãos.

Diante disso, podemos ter em mente o objetivo do ensino escolar ou da disciplina de Geografia, faz-se necessário o desenvolvimento da formação de professores para que os mesmos passem a ganhar espaço no meio acadêmico com suas metodologias e didáticas de ensino-aprendizagem. Desta forma, Tardif (2002), afirma que, os professores “possuem saberes específicos que são mobilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (p.228).

Segundo Tardif (2002), o professor tem de ser visto como um artesão, cuja ação é baseada na criação/criatividade, tendo como base os saberes da sua experiência. Desse modo, o processo para a formação do docente precisa apoiar para o desenvolvimento da autonomia, uma vez que o processo, os docentes iram construir suas próprias sapiências.

Zeichner (2003), mostra em seu trabalho algo interessante nos EUA. O mesmo relata que, certo dia, quando estava indo para à universidade, pensou em ir à uma escola de ensino básico, onde ficava há 2km de distância da sua universidade, pois ele estava indo desenvolver projetos com os docentes. Zeichner afirma que a pesquisa acadêmica tem sido estranhamente ante educativa, e que, na verdade, essas pesquisas, muitas vezes, acabam por se construir em

prescrições ideias para que os professores possam seguir. No desenvolvimento desse trabalho na escola, ele começa a observar o quanto os docentes não tem interesse em querer saber da academia.

Gusdorf (1995), na sua obra *Professores para quê?*, trata-se muito bem desta noção de disciplina escolar como pretexto para educar, o que não significa que se devem desvalorizar os papéis dos conteúdos de cada disciplina, eles podem representar o acesso ao conhecimento dos alunos. Os alunos não devem sair da escolar com conhecimentos que lhes tragam status de geógrafos, historiadores, matemáticos: eles devem encontrar na escola um ambiente de formação cidadã, onde cada disciplina concorre para tal objetivo.

É necessário rever os conteúdos e de qual maneira estamos desenvolvendo os conteúdos na escola. Pois eles são meios e não fins. Os meios para que os alunos compreendam o mundo e seus valores.

Com isso, o sentido, de ser professor da disciplina de geografia vem sendo algo desafiador para muitos, uma vez que, desenvolvemos diversos materiais para a disciplina incrível e interessante, que permita ao discente a compreensão do atual mundo onde vivemos e se compreender neste mundo. Desta forma, o papel da disciplina de Geografia é este. Pois a questão está em como se utilizar os conteúdos geográficos para os discentes “compreender (e compreender-se) no mundo” e não o aluno “compreender somente a Geografia”.

No processo de formação acadêmica do professor de geografia, os mesmos dependem de algumas tarefas, que são, por exemplo: planejamento de atividades educacionais lúdicas e agradáveis; promover a participação dos discentes; adaptar-se à combinação baseada nos objetivos do aluno; gerenciar o tempo, conforme a faixa etária dos discentes da instituição de ensino; organizar a sala com a ajuda dos alunos; desenvolver autonomia com um olhar sensível de afeto, através do diálogo a qualquer momento, entre outras possibilidades.

Em consonância, o planejamento passa por três pilares no âmbito educacional, que é planejamento anual, mensal e diário, dessa maneira, cada planejamento sofre modificações a medida que novos pensamentos são reformulados, o planejamento mais utilizado pelos professores em sala de aula, o planejamento diário, esse sofre muito mais modificações.

Assim, na sala de aula e que as ações do currículo vão mudar de acordo com a sala de aula, pois, nesse momento, as modificações respeitarão as peculiaridades dos alunos e seus conhecimentos prévios, mas, também respeitando as normas da instituição a qual estão inseridos, assim assevera Elisiane (2016) é então, na sala de aula, no momento da implantação do currículo, que o docente irá encontrar as iniciativas, a criatividade, as estratégias, sem, contudo, ignorar as imposições da instituição.

Desse modo, relata Orso (2015, p. 4):

De fato, a questão central é dar conta de elaborar o planejamento de uma boa aula, de organizar os conteúdos, os procedimentos e as estratégias de ensino, de tal forma que os alunos assimilem aquilo que é trabalhado e que, além do mais, consigam realizar uma aprendizagem significativa que não se limite a decorar, incorporar, introjetar, engolir aquilo que o professor ensina, mas se apropriar daquilo que for ensinado para que sirva de base para realizar por si novas aprendizagens, ou seja, que o professor ajude o aluno a construir sua autonomia cognitiva. (ORSO, 2015, p. 4)

Em sequência, Haydt (2017) menciona que ao planejar o seu trabalho em sala de aula, o professor tende a se sentir mais seguro, pois pode controlar mais facilmente as improvisações e os contratempos. Mas, lembre-se: o planejamento deve ser flexível, adaptando-se aos interesses manifestados pela classe em dado momento, pois só assim poderá satisfazer às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Portanto, gerir uma sala de aula não é apenas estar dentro dela desempenhando o “papel” do educador, mas propor fazer parte de um conjunto maior que cobre os direitos e deveres que se desdobrem durante uma prática pedagógica diária, exigindo o compromisso de todos os educadores.

Essa questão é muito complexa, pois ninguém nasce professor, nós nos formamos professor. Uma vez que, não basta intender os materiais para exercer o papel do mesmo. Uma aula envolve diversos conhecimentos e diversas reflexões que devem ser vistas nos cursos de formação aos professores. Dessa forma, é de suma importância a formação dos docentes em nível superior. Logo que, é a partir dessa ambiguidade que a questão da formação e da profissionalização, são entrelaçados no processo de valorização profissional e salarial, onde possamos situar nos esforços reflexivos dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maquetes confeccionadas pelos alunos voluntários do 1º ano (B), (C) e (D) do Ensino Médio

Nas confecções das maquetes foi feito o levantamento com os alunos do 1º anos B, C e D, para buscar quem estaria hábito a participar dessa pesquisa sobre a construção de maquete. Alguns alunos questionaram sobre o horário e dias que serão realizados as confecções das maquetes, já outros adoraram o projeto e que podem contar com mesmos. Com isso, foi organizado um espaço amplo e espaçoso para os alunos participarem desse trabalho, a biblioteca foi um espaço excelente para essa pesquisa.

Fez-se necessário em primeiro momento a exposição dos conteúdos sobre a altitude do relevo brasileiro. E posteriormente trabalhou-se na prática a confecção das maquetes. Segue abaixo a **(Figura 1)** a exposição dos materiais didáticos que serão trabalhados.



Figura 1. Exposição dos conteúdos e orientação para confecção de maquete, sobre a altitude do relevo brasileiro.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

Nesse momento, os discentes receberam orientação de como manusear os materiais (estilete, cola, emborrachado, isopor, tesoura, lápis de cor e outros) na biblioteca, pois os alunos que aceitaram de livre e espontânea vontade foram poucos, por isso, para elaboração de cada mapa confeccionado foi no local citado,

No ato das confecções, foram dividido os 11 alunos em três grupos, um com 5 alunos da turma do 1º ano (B), 3 da turma do 1º ano (C) e 3 da turma do 1º ano (D). Sendo assim, os alunos colocaram a mão na massa e deram início nos trabalhos na biblioteca. Segue as imagem nas **(Figura 2 a 3)** abaixo.



Figura 2. Orientação para a confecção das maquetes dos alunos do grupo 1 e 2.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).



Figura 3. Orientação para a confecção da maquete das alunas do grupo 3.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

Os alunos nesse momento tiveram um pouco de dificuldade no início, mas com a determinação todos conseguiram realizar os objetivos, construindo as maquetes. Segundo Castellar e Vilhena (2010), a prática de ensino da Geografia deve envolver a dinâmica de maneira que permita o aluno a construir e ao mesmo compreender qual a importância do está sendo ensinado.

Com isso, percebeu-se no desempenho de cada um dos discentes, os desafios enfrentados em casa etapa na confecção da maquete com essa prática diferenciada foi imensurável na construção do conhecimento quando trabalhado teoria atrelada à prática. **(Figura 4).**



Figura 4. Orientação para a confecção da maquete das alunas do grupo 2.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

Trabalhar com a confecção de maquete permite discutir a teoria de maneira “prática, reflexiva e significativa” (DUARTE et al., 2015, p. 3119) os elementos dos conteúdos de Geografia (relevo, solo, hidrografia, clima, densidade demográfica e dentre outros) de maneira que consigam entender o significado das informações.

Os alunos selecionados trabalharam sobre o conteúdo da altitude do relevo brasileiro. Confeccionando as maquetes representando as características do país, estado e município. O trabalho foi surpreendente e ficou aclarado aos alunos que não precisam ter receio do novo, e sim serem determinados e compromissados.

O resultado final do grupo 1, 2 e 3 foram apresentados em formato de seminário para os seus colegas do 1º ano B, C e D. Dessa forma, todos os alunos se surpreenderam quando o trabalho é realizado com comprometimento. Segue abaixo os resultados das maquetes da altitude do relevo brasileiro, dos participantes da pesquisa da Escola de Referência em Ensino Médio Odorico Melo, no município de Parnamirim-PE. **(Figura 5 a 7).**

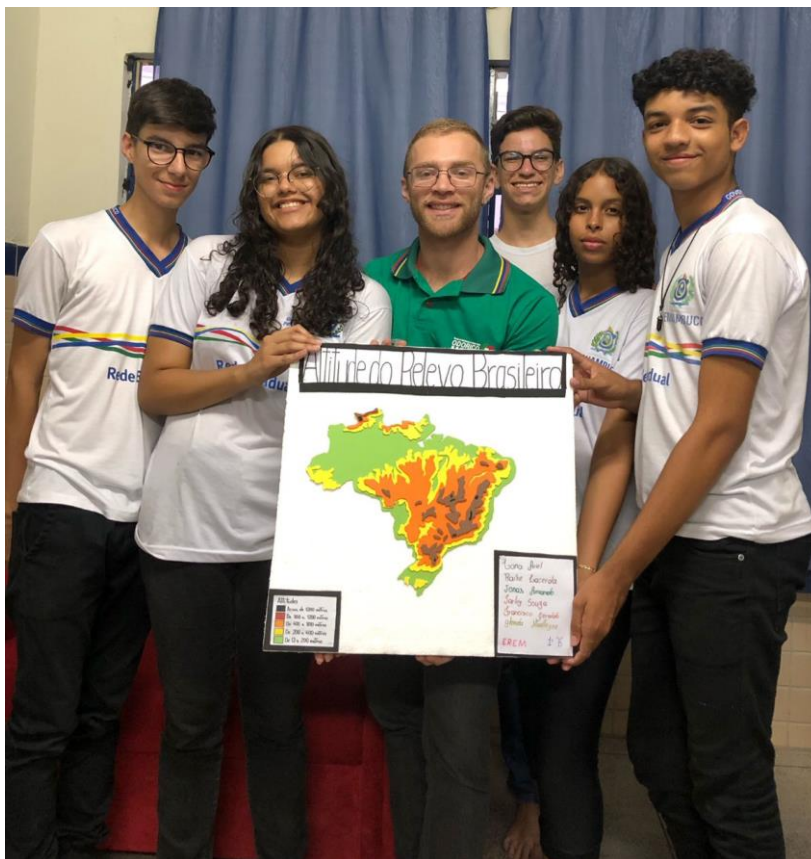


Figura 5. Resultado da Maquete da Altitude do Relevo Brasileiro grupo 1 do 1º ano B.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

O processo inicial da confecção de maquete, conhecer o novo. De que maneira fazer? O importante é que nem todos os discentes haviam trabalhado com maquete, para os mesmos foi muito especial. Com dedicação, compromisso e o comprometimento dos alunos o trabalho foi realizado com sucesso. Os resultados foram extraordinários, superando as expectativas do professor, pesquisador e alunos. Logo, em decorrência disso, percebeu-se a importância de trabalhar de modo diferenciado em sala de aula.



Figura 6. Resultado da Maquete da Altitude do Relevo Brasileiro grupo 2 do 1º ano C.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

Portanto, Silva et al. (2015, p. 3404 e 3405), afirma que a importância da confecção da maquete enquanto recurso metodológico de ensino. Essa prática torna-se “mais atraente, levando em consideração a mudança no próprio cenário escolar corriqueiro, no qual o professor se posiciona à frente da turma e os alunos permanecem sentados para ouvi-lo”. Os autores acrescentam que essa atividade diferenciada “possibilita o desenvolvimento de atitudes de observação, análise e interpretação de fenômenos da realidade”.

Aliando a teoria à prática é uma forma de entrelaçar o conhecimento adquirido, contribuindo assim de maneira inovadora no ensino e aprendizagem do aluno no ensino da disciplina de Geografia. Portanto, deve-se ressaltar que o recurso didático é uma ferramenta para auxiliar o professor, não sendo recomendável trabalhar isoladamente, sem um conjunto de explicações teóricas sobre o tema.



Figura 7. Resultado da Maquete da Altitude do Relevo Brasileiro grupo 3 do 1º ano D.
Foto: Guilherme Nogueira de Carvalho (2022).

Os alunos se dedicaram no exercício pedagógico proposto. O resultado foi apresentado para a professora da disciplina de Geografia. A confecção das maquetes proporcionou uma segurança e um entendimento melhor nas atividades realizadas durante o período letivo. A partir das respostas dadas pelos alunos foi possível o professor perceber como esse recurso facilita a mediação e diálogo entre professor/aluno.

Aplicação dos questionários

Na aplicação do questionário foram utilizados 11 alunos do 1º ano do ensino médio da disciplina de geografia, de turmas diferentes. Entre eles, 5 alunos do 1º ano B, 3 alunos do 1º ano C e 3 alunos do 1º ano D.

Foram aplicados questionários semiestruturados contendo 7 perguntas objetivas e 1 pergunta descritiva, respectivamente. As perguntas foram elaboradas através das experiências dos alunos nas construções/confecções das maquetes, que permitiu a construção das seguintes categorias de análise: uso de material didático, metodologias diferenciadas, ensino e aprendizagem dos alunos e ensino de Geografia. Os questionamentos possibilitaram na estruturação de um conjunto de conceitos articulados entre si, constituindo, assim, em um instrumento valioso para o desenvolvimento da temática.

A aplicação dos questionários ocorreu no dia 19 do mês de setembro do ano 2022, onde a professora optou por estar presente no momento de aplicação dos questionários direcionando os alunos, e ainda preferiam responder ao mesmo tempo os seus questionários, com intuito de não atrapalhar o andamento normal das atividades da escola. Os alunos citados foram entrevistados e ambos as turmas dos alunos envolvidos do período vespertino, respectivamente da Escola de Referência em Ensino Médio Odorico Melo, no município de Parnamirim-Pe.

A análise dos dados foi realizada após o contexto multirreferencial (ARDOINO, 1998), buscando identificar vários olhares para apreensão e percepção da realidade estudada, o que enriqueceu o processo analítico/indutivo. Entre esses olhares, destacam-se àqueles relacionados às ações de ensino-aprendizagem por meio dos materiais diferenciados na visão do professor e aluno ou vice-versa.

Para iniciar a atividade proposta foram realizados alguns esclarecimentos aos alunos a respeito da finalidade do questionário (importância, duração e quantidade de perguntas) e que não seria obrigatório responder qualquer tipo de pergunta que não tivessem conhecimento.

Primeiro, se perguntou aos alunos como os mesmos analisam o ensino de Geografia. Os alunos participantes dos questionários do 1º ano (B) responderam: 2 (dois) alunos avaliam excelente o ensino de Geografia, 2 (dois) responderam bom, 1 (um) respondeu ruim. Importante afirmar que, os alunos responderam sem nenhuma influência do professor.

Os 3 (três) alunos da turma do 1º ano (C) marcaram assim: 1 (um) aluno respondeu excelente, 1 (um) disse que é regular o ensino de Geografia, 1 (um) considerou bom. Portanto, o interessante é que cada um dos alunos tiveram o compromisso de responder as perguntas, sem sofrer influência de outra pessoa. Exemplo, o professor. Enquanto os 3 (três) alunos da turma do 1º ano (D): 2 (dois) alunos responderam regular, 1 (um) disse que é ótimo o ensino de geografia.

Segundo questionário realizado na pesquisa foi como os alunos classificam as metodologias empregadas pelo professor em sala de aula. Os 5 (cinco) discentes da turma do 1º ano (B) responderam assim: 2 (dois) alunos respondam excelente, que as metodologias utilizadas pelo professor de geografia são adequadas, 1 (um) aluno disse que bom, 2 (dois) considerou as metodologias empregadas como regular.

Enquanto os 6 (seis) alunos da turma do 1º ano (C e D) 4 (cinco) alunos responderam excelente, 1 (um) disse que a metodologia empregadas pelo professor é regular.

Desta forma, as respostas dos questionários demonstrou que os alunos estão satisfeitos com as metodologias que estão sendo empregadas pelos professores para discutir os conteúdos da disciplina de Geografia.

Terceiro foi em relação ao aprendizado do aluno nos conteúdos de Geografia. Entre os 11 (onze) alunos das turmas do 1º ano (B, C e D) 6 (seis) alunos avaliaram excelente o seu aprendizado no ensino de Geografia, 1 (um) respondeu bom, já 4 (quatro) classificaram como regular.

Quarto questionamento foi se os alunos gostariam de aulas diferenciadas na disciplina de Geografia? Os 8 (oito) alunos das turmas do 1º ano (B) e 1º ano (C) a maioria dos discentes responderam que sim, o que significa que há um interesse por parte dos alunos, pois querem novidade em sala de aula. Com isso, o professor pode adotar, criar ou inovar na sua metodologia. Trabalhar de forma diferenciada é uma maneira de incentivar os alunos, com finalidade de melhorar o seu desempenho em sala de aula, contribuindo assim, com aprendizado.

Outra pergunta que direcionada aos alunos foi se a confecção das maquetes da altitude do relevo brasileiro foi uma atividade importante para o ensino/aprendizagem. O resultado foi surpreendente, 100% dos alunos das turmas pesquisadas, aprovaram a proposta de implantar a atividade de maquete em sala de aula.

Desta forma, foi explanada a importância da maquete, pois o material didático confeccionado contribui nas discussões realizadas em sala. Entrelaçando a teoria com a prática permite uma melhor visualização e percepção da realidade, que conseqüentemente influencia no ensino e aprendizagem do discente. Sendo assim, os alunos das turmas abordadas a maioria dos alunos respondeu que é necessário trabalhar a maquete na disciplina de geografia.

No entanto, percebe-se pelas respostas que nem todos os alunos tiveram oportunidade de confeccionar uma maquete. Os 11 (onze) alunos das turmas do 1º ano (B, C e D) responderam que nunca fizeram uma maquete da disciplina de geografia, respectivamente. E em ambas as turmas o resultado foi 11 (onze) estudantes haviam participado da confecção desse material didático.

Quando perguntou a experiência de confeccionar uma maquete, os alunos das três turmas pesquisadas a maioria responderam que amou, achou incrível a experiência e que deve ter outras e outras vezes, mas da próxima vez com mais alunos e turmas. Já outros estudantes não quiseram relatar a experiência vivenciada na confecção desse material.

A sétima questão, pergunta como são trabalhados os conteúdos na disciplina de Geografia. Os 5 (cinco) alunos das turmas dos 1º ano (B e C) apresentaram respostas diferenciadas e 3 (três) alunos assemelharam-se as respostas. Na turma do 1º ano (D) 1 (um) aluno teve a mesma resposta e 2 (dois) alunos expuseram respostas distintas. Analisando as respostas dos alunos, verificou que os conteúdos são diferenciados, mas está falando algo para aprimorar estas atividades.

Pode-se perceber que os recursos didáticos foram pouco trabalhados em sala de aula na disciplina de Geografia. Entende-se que o déficit relacionado a prática de ensino diferente pode estar relacionado a vários fatores como: o número de turmas para cada professor, a desmotivação, a falta de atualização de novos métodos e práticas pedagógicas, carga horária insuficiente para trabalhar os métodos contemporâneos.

Sendo assim, Macêdo et al. (2015, p. 3101) afirma que:

Novas metodologias devem ser criadas e aplicadas nas diversas modalidades de ensino, a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e tentar despertar nos alunos um maior interesse pela escola e também pela ciência de um modo geral, principalmente, no que tange a geografia. (MACÊDO et al, 2015, p. 3101).

O último questionamento apresenta uma indagação aos alunos de como deveriam ser trabalhados os conteúdos de geografia em sala de aula. Os 6 (seis) alunos das turmas do 1º ano (C e D) responderam diferentemente, 3 (três) indagaram normal, 2 (dois) “com maquetes, pesquisas, trabalhos, mais documentários” e 1 (um) respondeu que com mais criatividade e nossas metodologias. Enquanto os 5 (cinco) alunos do 1º ano (B) 2 (dois) alunos apresentaram respostas distintas, 1 (um) respondeu “com maquetes, vídeo aula e filmes”, 2 (dois) “com maquetes e outras formas”. As respostas dos discentes demonstraram que estão precisando de motivação, querendo algo diferente, querem muito mais do que está sendo ofertado, então trabalhar metodologias inovadoras faz a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meus estágios supervisionados nas turmas do ensino fundamental e médio, contribuirão para a realização dessa pesquisa. Participando ativamente na comunidade escolar, conhecendo a realidade e ensinamentos vivenciados pelos professores e alunos no processo do ensino e aprendizagem.

A observação das confecções na biblioteca, a aplicação do questionário (alunos) e a confecção das maquetes, pode-se perceber como está sendo trabalhado o conteúdo de

Geografia, bem como inferir a importância de trabalhar com metodologias diferenciada, nessa pesquisa a maquete. Contudo, deve ser ressaltada a importância de trabalhar os conteúdos teóricos em classe, aliando com novas metodologias de ensino.

Os resultados mostraram a vontade dos discentes em aprender com métodos diferentes. A confecção de maquete conseguiu conciliar a teoria com a prática de maneira diferenciada. Os alunos que participaram dedicaram-se no que foi solicitado, participando das discussões propostas.

Esta pesquisa mostrou a importância da discussão sobre recursos didáticos com alunos em processo de formação. O PIBID proporciona discussões teóricas e trabalhos práticos, fomentando a práxis no processo de ensino e aprendizagem e revelando que é possível aprimorar a Educação através de pesquisas científicas aliadas às vivências em sala de aula. Portanto, espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia e que outras possam vir a ser realizadas nesta temática.

Nestes termos, é de grande relevância que o professor tenha conhecimento sobre como utilizar o recurso didático que é a maquete. Conclui-se que às maquetes atrai e predem a atenção tanto dos professores e mais ainda dos alunos, proporcionando um maior interesse por vários assuntos que vão enriquecer os seus conhecimentos, desenvolvendo potencialidades e aptidões.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. N. A Propósito das Relações entre a Abordagem Multirreferencial e a Análise Institucional. In J.G. Barbosa (Org). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: UFSCar, 1998. p.24-41.

ANDUJAR, P. V.; FONSECA, Ricardo Lopes. **A utilização de maquetes como instrumento metodológico nas aulas de Geografia**. In: I Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia, 21 a 25 de set. 2009. Maringá, p. 390-395.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

CARVALHO, J. W. L. T. **Bacias Hidrográficas Simuladas em Maquetes**. Prática Pedagógica Para o 6º Ano do Ensino Fundamental. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CALVACANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **A Geografia Escolar e a Cidade**; Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 18p.

DUARTE, R. DE L.; ANUNCIAÇÃO, V. S. DA.; FERNANES, E. F. DE L. **O estudo de bacias hidrográficas sob uma perspectiva prático lúdica**. In: XVI Simpósio de Geografia Física e Aplicada. “Territórios Brasileiros: Dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades”. 2015, Teresina. **Anais...** Piauí 28 de junho a 04 de julho de 2015, p. 3116-3122.

ELISIANE, Da Costa Moro, J. M. S. R. F. **Planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa**. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, Caxias do Sul - RS, v. 06, n. 1, Jan./jun 2016.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base editorial, 2009. 120p.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Para uma Pedagogia da Pedagogia. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2017.

LUZ, R.M.S; BRISKI, S.J. **Aplicação didática para o ensino da geografia física através da construção e utilização de maquetes interativas**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre – SC. Agosto/setembro, p. 02, 2009.

MACÊDO, F. E.; LIMA, J. S. DE.; BASTOS, F. DE H. **Contribuição para o ensino da geografia: da simplória decoração à dinâmica compreensão**. In: XVI Simpósio de Geografia Física e Aplicada. “Territórios Brasileiros: Dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades”. 2015, Teresina. **Anais...** Piauí 28 de junho a 04 de julho de 2015, p. 3095-3101.

NACKE, Sonia Mary Manfroi; MARTINS, Gilberto. **A maquete cartográfica como recurso pedagógico no ensino médio**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/433-4.pdf>. Acesso em: 20/03/2023.

ORSO, P. J. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, p. 265-279, outubro 2015.

SANTOS, M. S. A. **Reflexões e prática de uma professora bem-sucedida.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, 2010.

SILVA, D. B. Q. DA.; CAMPOS, V. DE L.; CARMO, J. DE A. DO. ANDRADE, L. N. P. DA S. **Trabalho com maquetes em sala de aula como metodologia de representação do relevo no ensino da geografia.** In: XVI Simpósio de Geografia Física e Aplicada. “Territórios Brasileiros: Dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades”. 2015, Teresina. Anais... Piauí 28 de junho a 04 de julho de 2015, p 3403-3409.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 200